

AS CHUVAS EM MINAS GERAIS

Dázio Vilela Chaves*

As chuvas acontecem todo ano e, sempre, são bem-vindas. É uma dádiva da natureza e o excesso é sempre melhor que a falta, pois trazem segurança alimentar, abastecem as cidades com alimentos e contribuem significativamente para o saldo da balança de pagamentos do país, pois é na produção de alimentos que o Brasil torna-se mais competitivo. Os registros mostram anos com mais chuvas e outros com menos, mas, atualmente, os danos ocorrem mais por desmazelo das pessoas/empresas, que fazem as coisas erradas e depois tentam consertar, nem sempre com êxito.

Na zona rural, o proprietário precisa deixar uma faixa de proteção dos córregos de 30 (trinta) metros de cada lado, o que é chamado de Mata Ciliar. Nas cidades, constroem-se avenidas em cima desses córregos. Uma encosta de mais de 45 graus é APP (Área de Preservação Permanente), onde o produtor não pode cultivar, porém, nas cidades, ocorrem invasões de áreas e as prefeituras fecham os olhos. O resultado é este: quando chove muito, as avenidas tornam-se rios e as casas "escorregam", matando as pessoas.

Fazendo uma viagem partindo da Av. Cristiano Machado, em Belo Horizonte, seguindo pela BR 381, no sentido Vitória, observa-se que:

- Por todo o trajeto, existe uma infinidade de deslizamentos de terra nas encostas, provocando grandes erosões. E, quando não interrompem o trânsito, causam desmoronamentos que podem destruir aterros, pontes e viadutos, colocando em risco vidas humanas e silvestres.

- Em muitas encostas, foram feitos plantios com sementes de várias espécies, sendo mais frequentes Brachiaria (decumbens e outras), crotalarias, milheto, que são espécies que embelezam a paisagem do aterro vermelho, mas pouco ajudam na segurança das encostas.

Muito comum, também, é o uso de mantas com várias espécies, porém, nesses locais, nunca se verifica o uso de fertilizantes. Além disso, constata-se que "cortes" com alta inclinação, contribuem para o desmoronamento dessas encostas, exigindo "cortes" mais suaves para que as sementes tenham melhor condição de desenvolvimento.

- Em geral, tais aterros são constituídos de terras muito pobres, pois, na verdade, são solos, nos quais as plantas germinam, mas não se desenvolvem por absoluta falta de fertilidade natural dos substratos. Por exemplo: O capim braquiaria, quando bem nutrido, apresenta-se bastante verde, mas o que se observa são grandes áreas de cor amarela, demonstrando total desnutrição.

Nessa realidade, qual é a melhor solução? Neste artigo, são apresentadas 02 (duas) sugestões, quais sejam:

1) Plantar placas de grama, que pode ser esmeralda, ou batatais, dentre as mais conhecidas, lembrando-se da absoluta necessidade de adubação correta - conforme recomendação de profissional habilitado. Tal procedimento é muito diferente do habitual, qual seja, colocar as placas sobre subsolo duro, impermeável e de baixíssima ou de nula fertilidade. É, portanto, preferível não "plantar", até porque o custo de implantação será maior.

2) A outra opção, que pode ser mais simples e barata, é plantar, por exemplo, o capim Brachiaria humidicola, que é rústico, de crescimento rasteiro, que irá "segurar" a terra muito melhor do que as espécies atualmente plantadas. Trata-se, portanto, de espécie utilizada para formação de pastagens em áreas mais "fracas" e degradadas, pois é mais resistente à baixa fertilidade, aos tratamentos culturais deficientes, além de ser tolerante/resistente à seca.

*Diretor da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos - SMEA

**ASSOCIE-SE
GRATUITAMENTE
À SMEA**

www.smea.org.br

(31) 3337-8139

Av. Álvares Cabral, 160 - 2º Andar
Santo Agostinho | Belo Horizonte | MG